



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA (EAC) E O DESPERTAR DE UMA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL**

Hortência Pessoa Rêgo Gomes  
*Universidade Federal Rural do Semi-Árido*  
hortenciapessoa@ufersa.edu.br

Otávio Paulino Lavor  
*Universidade Federal Rural do Semi-Árido*  
otavio.lavor@ufersa.edu.br

Cícero Nilton Moreira da Silva (Orientador)  
*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*  
ciceronilton@yahoo.com.br

### **INTRODUÇÃO**

O modelo de educação que vivenciamos hoje não deve ser considerado como uma prática de educação libertadora, pois segue práticas que desconsideram todas as culturas, principalmente as populares, que não tiveram acesso à educação e por isso dela são excluídas. Em Freire (2014), vemos que este denomina esse tipo de educação como “educação bancária”. No capítulo II, denominado “**A concepção ‘bancária’ de educação como instrumento da opressão**”, o autor apresenta as formas mais comuns de tentar manter e conduzir a sociedade, uma delas é a educação. Na concepção de Paulo Freire, a educação bancária, característica da sociedade opressora, também é uma forma de controle e opressão, pois ela deposita conhecimento aos educandos e espera a reprodução destes, sem que haja diálogo ou debates de opiniões ou ideias.

Em contraposição a este modelo, temos a educação crítica, baseada nos ideais democráticos e emancipatórios do pensamento crítico aplicado à educação tem em Paulo Freire um dos referenciais. Esses ideais de educação popular rompem com uma visão de educação tecnicista, difusora e reprodutivista de conhecimentos. Esse ideal de educação convoca o educador a mediar a construção social dos conhecimentos como forma de construção de sujeitos sociais emancipados, isto é, autores/sujeitos de sua própria história. Suas metodologias de alfabetização baseadas em temas e palavras geradoras buscam religar o conhecimento do mundo à vida dos educandos, com o objetivo de torná-los leitores críticos do mundo.

Neste trabalho, tivemos como objetivo conhecer a Educação Ambiental Crítica e sua contribuição para o despertar de uma consciência ambiental, buscando fazer uma conexão entre a educação problematizadora e a Educação Ambiental. Também pretendemos abordar como essa EA



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

poderia ter contribuições dentro do sistema escolar, principalmente na formação inicial dos educandos a partir de uma educação problematizadora, em que estes poderiam se sentir pertencentes ao processo de ensino e aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica, que é básica e obrigatória em qualquer modalidade de pesquisa e desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros que abordam a temática. Assim, baseamos nossa pesquisa em Freire (1979, 2000, 2014, 2014) e Layrargues (2004) e outros autores que possuem pesquisa consolidada sobre a temática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A educação crítica, baseada na participação ativa dos sujeitos no processo de aprendizagem, busca romper a inércia da sociedade, a pensar na necessidade de mudança, de liberdade e superação desse atual estado de inércia, criticando e mostrando alguns caminhos que possam seguramente nortear tais anseios. Freire apresenta, ainda, a discussão de que neste modelo de educação o educador é o responsável para que o aluno seja um mero depositário do conhecimento: “desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante” (FREIRE, 2014, p. 33). Assim, o papel do educador seria o de mero reprodutor do conhecimento. A necessidade de superar esta visão de educação nos apresenta a contribuição de Paulo Freire, cuja obra traz que a educação como prática da liberdade é aquela que permite que nos tornemos pessoas conscientes e críticas no mundo em que vivemos e lutamos para tal, sem que haja a divisão que separa opressores e oprimidos.

A educação bancária visa a reprodução do conhecimento sem uma consciência da realidade social, como se esta fosse exterior ao educando. Já a educação problematizadora gera a consciência de que se está inserido em um contexto social e que deve existir um intercâmbio, uma ligação entre os saberes dos educadores e dos educandos, com a intenção de que os educandos não se limitem a repetir mecanicamente os conhecimentos transmitidos pelos educadores. Por meio do diálogo, estabelecem-se possibilidades comunicativas que levam à transformação do educando em sujeito de sua própria história. É a superação da dicotomia educador *versus* educando. Nesse



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

processo, o professor aprende enquanto ensina pelo diálogo de seus educandos, estimulando o ato cognoscente de ambos, ou seja, ensina e aprende a refletir criticamente.

Como fazer uma conexão entre a educação problematizadora e a EA? Paulo Freire não tratou em sua obra, especificamente, da EA. Tratou da educação como um processo, um todo. Assim, para fazermos esta relação precisamos definir de que educação ambiental estamos falando. Não de uma educação que se constitui como mero aparelho ideológico reprodutor do modo de produção capitalista, servindo como reprodutora de sua ideologia. O papel da EAC seria o de contribuir para a construção de uma organização social mais justa, fraterna e igualitária. Paulo Freire, um educador comprometido com a legitimação de uma educação libertadora deve nos servir como referência para uma educação ambiental que desejamos denominar como crítica. Libertadora, na medida em que considera o sujeito da aprendizagem enquanto sujeito participante na produção desses saberes; transformadora da realidade, visto que busca a mudança de pensamento dos sujeitos, que deixam de ser vistos como objeto, desprovido de autonomia, de escolha, capacidades, criatividade, vontades e humanizadora, na medida em que nos permite enxergar e compreender a realidade para então transformá-la.

Também pretendemos abordar como essa EA poderia ter contribuições dentro do sistema escolar, principalmente na formação inicial dos educandos a partir de uma educação problematizadora, em que estes poderiam se sentir pertencentes ao processo de ensino e aprendizagem. Portanto, a partir dos conceitos desenvolvidos por Paulo Freire, acredito que possamos mudar as atividades decorrentes das ações humanas, como o consumismo exagerado incentivado pelo modo de produção capitalista e uma das causas da destruição do meio ambiente pois acaba gerando resíduos em alta escala.

Para continuarmos tratando do assunto, precisamos definir alguns termos usados na área ambiental e importantes para a compreensão da problemática ambiental. Um desses termos é o lixo. Talvez a primeira ideia que nos venha à cabeça quando vemos ou ouvimos o termo “lixo” é de algo que pode ser descartado, pois já não tem mais nenhuma utilidade. Então, lixo pode significar qualquer coisa que não é mais desejada pelo seu dono e que não desperta interesse em outra pessoa ou aquilo que sobrou de uma atividade qualquer, descartado por não apresentar mais valor econômico, ambiental ou social. Portanto, quem define a partir de que momento algum objeto vira lixo é o consumidor. Uma outra palavra com melhor aceitação hoje em dia é **resíduo**, ou seja, algo que teoricamente não pode ser mais reaproveitado.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Utilizando essa definição, podemos ver a grande ocorrência do descarte de materiais que utilizamos no dia a dia, sem ao menos refletir o grande mal que isso pode causar ao meio ambiente. Outra palavra é “consumo”. Consumo, segundo o dicionário Michaelis, é: “Função da vida econômica que consiste na utilização direta das riquezas produzidas”. Tendo como concepção de riqueza, os bens e serviços produzidos em sociedade, fruto do trabalho dos indivíduos que nela trabalham, se relacionam e sobrevivem. Assim, consumo é o ato de adquirir e utilizar produtos e serviços no desenvolvimento de atividades humanas entendidas como necessárias, em determinado contexto cultural e em determinado momento. O provimento desses produtos e serviços envolve diversos processos, associados a impactos socioambientais, como a demanda por trabalho humano e a exploração de elementos da natureza.

O aumento no consumo nas últimas décadas, principalmente a partir do capitalismo industrial, constitui um importante papel na vida das pessoas na sociedade moderna. Essa sociedade, tão fortemente marcada pelas intensas atividades de consumidores e produtores, pode ser chamada de sociedade de consumo. Neste contexto, diversos agentes aparecem para estimular ainda mais o consumo, resultando em impactos sociais e ambientais negativos.

Em se tratando da EA no contexto escolar, é importante salientar que a questão dos resíduos e do consumo nas ações pedagógicas sejam abordados com a maior clareza conceitual possível, para o cumprimento dos objetivos pedagógicos definidos em cada contexto educativo. Essa clareza nos permite enfatizar o papel individual que cada um tem na atual crise socioambiental, buscando mudanças de atitude pessoal em relação ao estilo de vida adotado e na construção coletiva de uma sustentabilidade socioambiental. Através de uma prática educativa baseada em relações dialógicas e vivência da historicidade, é possível pensar na formação de sujeitos críticos e emancipados politicamente, uma vez que não seriam influenciados pelo consumismo imposto pelo mercado de consumo. Assim, poderíamos pensar na construção de uma sociedade mais sustentável, preocupada com as atuais e futuras gerações, com o meio ambiente, em um pensamento individual e coletivo, local e global.

Em seu livro *Pedagogia da Indignação*, Freire nos convoca para assumirmos o dever de buscar uma sociedade mais sustentável ambiental e socialmente:

Urge que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e das florestas. Não creio na amorosidade entre homens e mulheres, se não nos tornamos capazes de amar o mundo. A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século. Ela tem de estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítico ou libertador (FREIRE, 2000, p 67).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Compreendo educação socioambiental como aquela baseada em princípios éticos, que forma sujeitos comprometidos com a valorização da vida, em todas as suas formas, que respeitam a si mesmos, aos outros e ao mundo, que percebe a relação entre as atitudes individuais e os impactos ambientais locais e globais. Assim, a formação dos sujeitos deve buscar a conscientização de suas práticas socioambientais diárias, visando a transformação da realidade socioambiental, tornando-a mais justa e solidária.

A formação desses sujeitos que se posicionam frente à realidade não deve, entretanto, buscar a massificação de comportamentos, tão comum em nossa sociedade atual. Principalmente, através dos meios de comunicação de massa, que buscam a padronização dos estilos de vida com o objetivo de aumentar o consumo. Problematizar a realidade buscando compreendê-la, posicionar-se em relação a ela e repensando valores e atitudes, é uma ação educativa de fundamental importância, dentro e fora do ambiente escolar. Compreender a realidade e nela tentar intervir, torna vivo o conhecimento escolar, mobilizando e engajando, construindo novas possibilidades de intervenção frente a novos desafios encontrados. É uma prática que forma sujeitos ativos, conscientes de seu papel social. Segundo Freire (2014), quanto mais os educandos problematizam a realidade mais desafiados se sentem e quanto mais desafiados mais se sentem obrigados a responder ao desafio.

(...) desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada (FREIRE, 2014, p. 94).

Enquanto na concepção bancária de educação, o educador vai preenchendo os educandos com um falso saber, que são os conteúdos impostos, na educação problematizadora, os educandos vão desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com eles, não mais com uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo (FREIRE, 2014).

## **CONCLUSÕES**

A formação de sujeitos comprometidos com a preservação da vida, com responsabilidade socioambiental e por agir na busca de um mundo melhor não é uma tarefa simples. Não há uma fórmula ou caminho a seguir. É necessário considerar as especificidades dos territórios e comunidades. É preciso ler o mundo próximo, compreendê-lo, fazendo uma relação entre a escola e a vida, possibilitando a construção coletiva de formas de intervir na realidade. Segundo Freire (2014, p. 101), a educação problematizadora “servindo à libertação, se funda na criatividade e estimula a reflexão e a ação verdadeiras dos homens sobre a realidade, responde à sua vocação,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

como seres que não podem autenticar-se fora da busca e da transformação criadora. Nesse sentido, a EAC tem alguns objetivos fundamentais. O primeiro deles é realizar a crítica a EACon, que com suas práticas ingênuas e/ou reprodutoras de ideologias do sistema dominante, impedem a real percepção das causas dos problemas socioambientais. Analisar a partir de uma visão socioambiental, política e econômica que os problemas ambientais não são recentes, apenas agravados mais recentemente, devido à necessidade de crescimento do sistema capitalista. Ou seja, evidenciar que é o modo de produção capitalista que é o causador dos pretéritos e atuais problemas socioambientais. Assim sendo, cabe a esta, também o papel de ser uma educação ambiental politizada, problematizadora, questionadora, integrada aos interesses das populações e das classes sociais mais afetadas pelos problemas socioambientais.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** 56. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança.** 12. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LAYRARGUES, P.P.(Coord.) **Identidades da educação ambiental brasileira.** Brasília: Edições MMA, 2004.